

Contribuições para a leitura adequada da *Doutrina Christã na Língua Brasileira da Nação Kiriri* de autoria do padre jesuíta Luiz Vincencio Mamiani (1698)

Ricky Seabra¹

Resumo

Apresento os resultados de um estudo sobre problemas de natureza paleográfica que têm prejudicado a decodificação do Catecismo da *Doutrina Christã na Língua Brasileira da Nação Kiriri* de autoria do padre jesuíta Luiz Vincencio Mamiani (1698). Este estudo é uma contribuição à uma leitura adequada da obra de Mamiani.

Palavras-chave: Língua Kiriri, Paleografia, Problemas tipográficos, Línguas Indígenas Brasileiras

Abstract:

I present the results of a study of paleographic problems that have hampered the decoding of the Catechism of the Christian Doctrine in the Brazilian language of the Kiriri Nation (*Doutrina Christã na Língua Brasileira da Nação Kiriri*) by the Jesuit priest Luiz Vincencio Mamiani (1698). This study intends to contribute to a more accurate reading of Mamiani's work.

Keywords: Kiriri language, kariri, paleography, typographical problems, Native Brazilian languages

Considerações iniciais

Enquanto diretor do Museu Histórico do Crato no período de 2013 a 2016, tomei conhecimento da existência do *Catecismo da Doutrina Christã na Língua Brasileira da Nação Kiriri* de autoria do padre jesuíta Luiz Vincencio Mamiani (1698). Com o objetivo de decodificar a escrita da língua, resolvi primeiro digitalizar (redatilografar) todo o catecismo e, ao fazer isso, me deparei com várias questões paleográficas que tinham que ser resolvidas antes de iniciar uma decodificação. O resultado desta digitalização é uma segunda edição desse livro que contém um prefácio de 34 páginas, que chamo de “Prólogo de Sugestões, Alertas e Sonhos”. este estudo reúne os principais problemas que discuto no referido prólogo.

¹Ricky Seabra é Bacharel em Comunicação Visual pela Parsons School of Design, Nova York (1987) com mestrado em pesquisa de design pela Design Academy Eindhoven, Holanda (2001).

Problemas encontrados

O primeiro problema que percebi ao fazer a digitalização da obra em pauta foram as economias de espaço feitas pelo tipógrafo do livro, Miguel Deslandes, que se utilizava do uso do til para substituir letras, assim como o uso de um intrigante e com cedilha (ç). O segundo problema encontrado foi o de que os dois documentos mais estudados por acadêmicos brasileiros apresentam sérios problemas de legibilidade. Neste estudo, discuto esses problemas e apresento algumas soluções para os mesmos. Teço também considerações sobre a correspondência métrica da tradução para o Kiriri das cantigas que aparecem no começo do Catecismo.

O til econômico e o “e” com cedilha (ç)

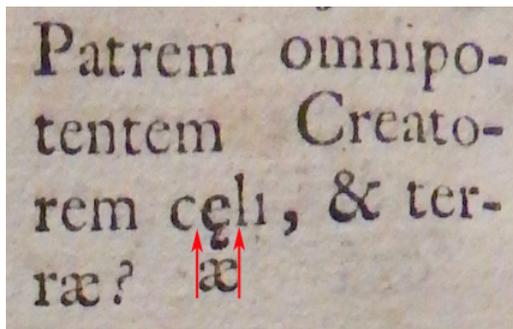
O tipógrafo Deslandes utiliza o til para, muitas vezes, substituir as letras ‘n’ e ‘m’ para economizar espaço, de forma a acomodar as palavras nas colunas de 2,8 cm de largura deste livrinho. Num manuscrito a mão uma pessoa da época escreveria, por exemplo, a palavra doença, tal como a ortografia demanda. Mas Deslandes, precisando economizar espaço numa linha, escreveu doêça. Bom é bõ. Com é cõ mas as vezes é com. Tempo aparece uma vez como tẽpo. Santa as vezes aparece como Sãta. Deslandes chega a usar na mesma frase a mesma palavra com e sem til: “nẽ na sesta feira nem no Sabado” (página 106 do Catecismo). Além de substituir n e m, Deslandes também usou o til para abreviar a palavra que como ã e porque como porã. Esse til, que passei a chamar de til econômico, portanto é uma ferramenta da tipografia (aceita por leitores da língua portuguesa) e não necessariamente uma característica linguística ou ortográfica.

Deslandes usa tão frequentemente esse til na coluna em português que comecei a desconfiar que também estivesse fazendo economia de espaço na coluna em kiriri. Observei, também, que assim como ele usa o til para substituir as letras n e m na coluna em português, poderia estar fazendo a mesma coisa em kiriri. Essa diferença é facilmente identificável na coluna em português, mas não em kiriri. Na maior parte dos casos, não sabemos qual palavra na coluna em português corresponde a qual palavra em kiriri. De todos os verbetes existentes em kiriri, 100 são palavras documentadas e traduzidas em um levantamento sobre remanescentes tribais do Nordeste (Meador 1976); 800 verbetes são traduzidos na Arte de Grammatica da Língua Brasileira Da Naçam Kiriri (Rodrigues 2012) e aproximadamente dois mil estão presentes no catecismo sem tradução.

Outra economia de espaço feita pelo tipógrafo Miguel Delsandes foi o uso de um e com cedilha. A letra ç aparece pelo menos 30 vezes nas colunas em kiriri, mas nenhuma vez nas colunas em português. Não estava claro se se tratava de um fonema não documentado na gramática ou se era uma questão de uma economia de espaço substituindo a letra z ou outra letra como s, por

exemplo. Apesar de o cedilha ter evoluído da letra z, colocado sob o c (em castelhano, zedilla quer dizer pequeno z), o tipógrafo Deslandes usou também o cedilha uma vez no lugar do s como na palavra suja (çuja, página 163 do Catecismo). Mas foi uma ocorrência do e-cedilha em uma frase em latim que ajudou a desvendar o uso deste caractere:

Na página 168 do Catecismo, há a frase: *Credis in Deum Patrem omnipotentem Creatorem çeli, & terræ?* Conclui-se pelo contexto que *çeli* & *terrae* é céu e terra. Os dois deveriam ter o caractere *æ*. Entretanto, como se vê na imagem logo abaixo, Deslandes precisou economizar espaço na terceira linha usando o e-cedilha, mas na quarta linha, como sobrou espaço, ele pôde usar o caractere mais largo: *æ*.



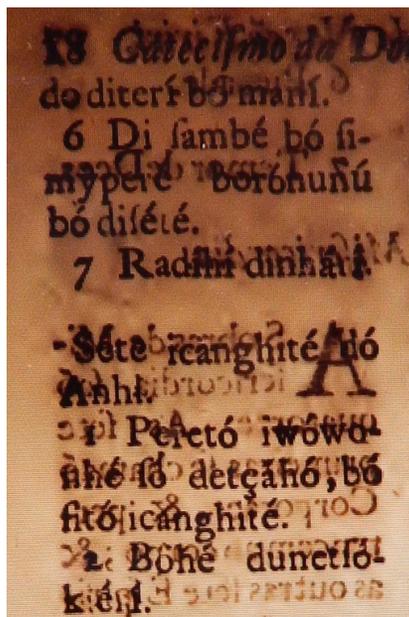
Então, ao substituir o e-cedilha por *æ*, cinco destas 30 palavras aparecem pelo catecismo 39 vezes: *Inhurę* quando convertida para *Inhuræ* aparece mais 24 vezes. *Tçohóbeę*, quando convertida para *tçohóbæ*, aparece mais uma vez. *Unúidzãbeę* convertida para *unúidzãbæ*, aparece mais seis vezes. *Peretóbeę*, convertida a *peretóbæ*, aparece mais sete vezes e *enhęhí*, convertida para *enhæhí*, aparece mais uma vez. Ou seja, o *ę* na verdade é o *Æ* - a segunda letra do alfabeto kiriri.

Problemas com o PDF da Brown University

Iniciei a digitalização a partir de um documento que circula muito no meio acadêmico: um PDF escaneado pela Internet Archive do Catecismo de Mamiani da Biblioteca John Carter Brown (JCB) da Brown University, disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendaju².

A versão em PDF da JCB tem páginas escaneadas difíceis de ler, pois a página de trás se mistura com a tipografia da página da frente.

² Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Amamiani-1698-catecismo/mamiani_1698_catecismo_brown.pdf



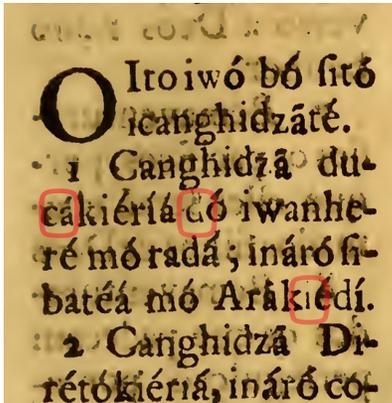
Há também quatro páginas que deram problema na hora de escanear e que ficaram totalmente borradas ou sumidas. São as páginas 27 do PDF (sem número no original), 94 do PDF (correspondente à página 58 original), 169 do PDF (correspondente à página 133 original), e 219 do PDF (correspondente à página 182 original). Ou seja, essa versão em PDF não corresponde à obra completa.

Problemas com a versão Fac-similar do Rio

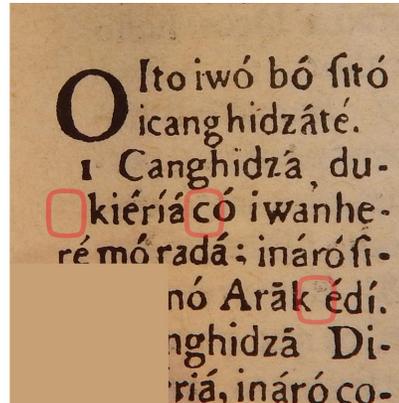
Após o término da digitalização do PDF encontrada na BU, encontrei mais de 300 dúvidas de legibilidade. Quando comparei a cópia em PDF da Biblioteca Nacional do Rio (BNRJ) com a versão fac-similiar da BU, notei a existência de letras e frases faltando na cópia da BNRJ. A versão fac-similar foi feita em 1942, a partir de um original da Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele³, em Roma. Provavelmente, a técnica fotográfica usada para reproduzir a obra original fez com que palavras inteiras sumissem. É possível inclusive notar tentativas de preencher estes vazios com uma letra escrita à mão. Ou seja, quem trabalhar com a versão fac-similar também não conta com a obra completa. Em seguida, apresento alguns exemplos das partes que estão apagadas na versão fac-similar, tendo como referência o PDF da JCB

³ Recorte de catálogo de leilão, “The First Catechism in the Kariri Language”, que acompanha a Primeira edição Catecismo da Doutrina Christã Na Língua Brasileira da Nação Kiriri, Lisboa, 1698; versão original, New York Public Library.

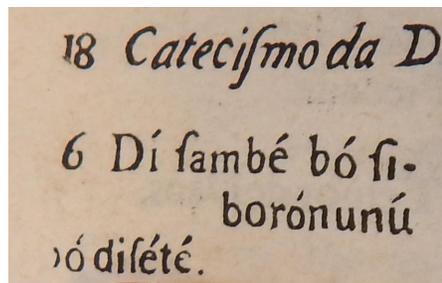
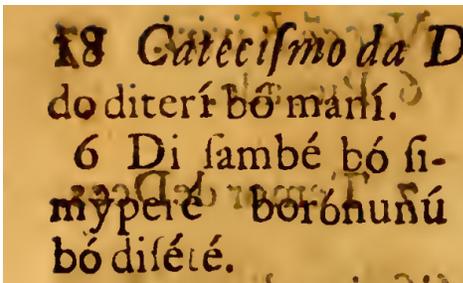
Versão em PDF da JCB



Versão fac-similar da BNRJ



Observe-se a diferença entre o PDF à esquerda e a versão fac-similar à direita. A sílaba cá está faltando. A sílaba có é dó. E em Arãkiédi, está faltando a primeira letra i, dando a impressão de tratar-se de duas palavras.

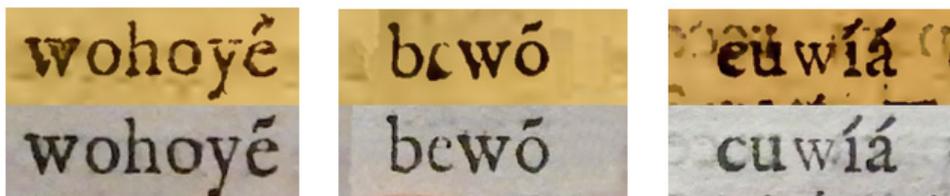


Note-se, ainda, que as seis últimas letras da palavra simýperé e a letra b encontradas no PDF não aparecem na versão fac-similar.

Lendo trabalhos de estudiosos brasileiros, constatei que, há décadas, eles têm usado como referência justamente estas duas versões incompletas (o PDF da JCB e a versão fac-similar da BNRJ). Logo que constatei os problemas expostos (só cheguei até a página 19 da versão da BNRJ), resolvi abandonar o uso da versão fac-similar e aguardar acesso à versão original para verificar as minhas dúvidas.

Versão Original da New York Public Library

A vantagem de usar a edição da Biblioteca Pública de Nova York (BPNY) é que ela está em condições esplêndidas. Em seguida, comparo um excerto do PDF da BU (linha superior) com o original da BPNY (linha inferior):



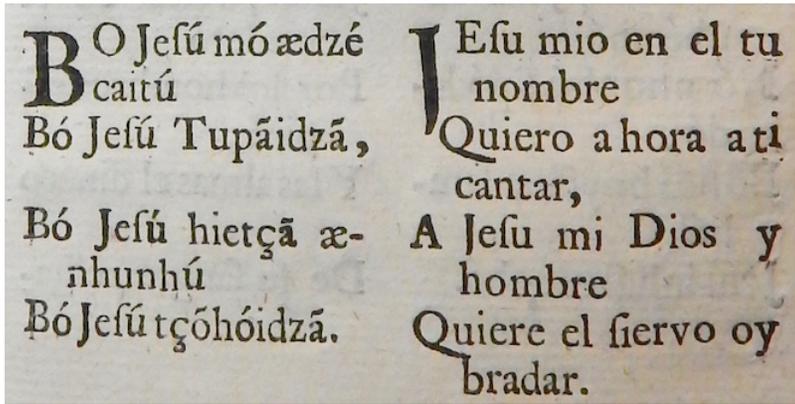
O que parece um acento agudo na versão da BU é de fato um til. O que é uma letra levemente apagada no exemplos do meio é de fato um e. E o que parece ser eü no terceiro exemplo é, na realidade, cu. São apenas três exemplos com erros dos mais de 300 erros que consegui identificar e corrigir ao ter acesso à edição encontrada na BPNY.

Um convite musical

Finalmente, gostaria de por em evidência uma descoberta significativa que reflete a maestria do Padre Mamiani como tradutor. Uma coisa é traduzir um texto de uma língua para outra. Outra coisa é traduzir músicas ou poemas e ainda fazer manter rimas. Em quatro partes do Catecismo, Mamiani fez rimar as cantigas traduzidas para kariri. Isso se constata pelas últimas sílabas de cada verso.

1. Na parte *Cantigas na Lingua Kiriri. Do nome Santissimo de Jesus*, o texto original em castelhano tem o esquema de rima alternada ou cruzada: “abab”. Mamiani usou o mesmo padrão de rima na tradução em kariri.
2. Na parte “Em louvor da Virgem Santissima May de Deos”, o texto original em castelhano tem o esquema de rima “aaabccb”. Mamiani usou o mesmo esquema de rima na tradução em kariri.
3. Na parte *do* “Santissimo Sacramento da Eucharistia”, o texto original em castelhano tem o esquema de rima interpolada ou oposta: “abba”. Mamiani usou o mesmo padrão de rima na tradução em kariri.
4. Na parte “O Stabat Mater dolorosa, Vertido na Lingua Kiriri, Sobre nossa Senhora ao pè da Cruz”, o texto original em latim tem o padrão de rima “aab”. Mamiani usou o mesmo padrão de rima na tradução em kariri.

Aqui um exemplo dos versos rimados no esquema de rima alternada “abab”. Observe-se nas últimas sílabas abaixo nas duas línguas:



Algumas considerações adicionais

A ideia inicial do presente estudo era uma simples digitalização, mas resultou em uma revisão do trabalho do tipógrafo Miguel Deslandes. Foi preciso primeiro entender a sua lógica de espaçamento e de economia de letras para se chegar à ortografia original de Mamiani. Finalmente, não só “preparei o terreno” para uma decodificação adequada do registro da língua kiriri, como também fui motivado a analisar mais livros construídos na gráfica de Miguel Deslandes, de forma a apreender as correspondências com as ortografias originais. Há ainda que se comparar outras versões fac-similares feitas em 1942 e que se encontram na Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele e na Biblioteca Nacional do Rio, a fim de averiguar se apresentam os mesmos problemas de letras e palavras perdidas no processo de reprodução. Pretendo montar e disponibilizar uma versão em PDF do Catecismo da Doutrina Christã na Língua Brasilica Kiriri, que se encontra em Nova York e espero, em breve, publicar uma segunda edição da versão redatilogada dessa obra com a ortografia corrigida. À Biblioteca Pública de Nova York, só tenho que agradecer pelo cuidado com que preservaram essa obra e pela a permissão de fotografá-la e reproduzir suas páginas. Espero, assim, continuar contribuindo para o avanço do estudo da língua kiriri.

Referências

- Mamiani, Pe. Luis V. Catecismo da Doutrina Christã Na Lingua Brasilica da Nação Kiriri, 1ª ed., Lisboa, 1698; Biblioteca Pública de Nova York.
- Recorte de catálogo de leilão, The First Catechism in the Kariri Language, que acompanha a Primeira edição do Catecismo da Doutrina Christã Na Lingua Brasilica da Nação Kiriri na Biblioteca Pública de Nova York.
- Mamiani, Pe. Luis V. Catecismo Kiriri (Catecismo da Doutrina Christã Na Lingua Brasilica da Nação Kiriri), Lisboa, 2ª ed. (edição fac-similar), Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional 1942;

- Mamiani, Pe. Luis V. *Catecismo da Doutrina Christã na Língua Brasília da Nação Kiriri*, 1ª ed., Lisboa, 1698; John Carter Brown Library, Brown University: versão em PDF escaneada pelo *Internet Archive*, disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendaju: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Amamiani-1698-catecismo/mamiani_1698_catecismo_brown.pdf>.
- Mamiani, Luiz Vincencio. 1699. *Arte de Grammatica da Língua Brasília da Nação Kiriri*. 1ª ed, Lisboa, : John Carter Brown Library, Brown University: versão em PDF escaneada pelo *Internet Archive*, disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendaju: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:mamiani-1877-arte>>.
- Meador, Robert E. 1976. “Índios do Nordeste, Levantamento sobre os Remanescentes Tribais do Nordeste Brasileiro.” In: *Publicação da Sociedade Internacional de Linguística*, Cuiabá.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 2012. “O artigo definido e os numerais na língua Kiriri: Vocabulários Português-Kiriri e Kiriri-Português”. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 4(2):169-236.

Recebido em Agosto de 2017

Aceito em Setembro de 2017.